

Acordo de cooperação foi assinado na 34ª Cimeira Luso-Espanhola, em Lanzarote

Ministras de Portugal e Espanha lançam Centro para a Economia e Inovação Social na Guarda

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal, Ana Mendes Godinho, e a Segunda Vice-Presidente do Governo e Ministra do Trabalho e Economia Social de Espanha, Yolanda Díaz, vão participar, no mês de Abril, em data a anunciar, na Guarda, na cerimónia de lançamento do Centro para a Economia e Inovação Social, que terá como missão a capacitação das entidades da economia social, a formação de quadros para as IPSS e o reconhecimento, validação e certificação de competências.

Os Governos de Portugal e Espanha acordaram, durante a 34ª Cimeira Luso-Espanhola, que decorreu em Lanzarote, nas Ilhas Canárias, a cooperação bilateral na implementação do Centro para a Economia e Inovação Social, que ficará localizado na cidade da Guarda.

Criado por portaria de 21 de Dezembro de 2022,

o Centro para a Economia e Inovação Social resulta de uma parceria entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), a Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), o Centro de Estudos Ibéricos (CEI) e o Instituto da Segurança Social (ISS).

Do lado espanhol, o

Centro para a Economia e Inovação Social poderá, nos termos do acordo celebrado no dia 14 de Março, contar com a colaboração da Direcção-Geral do Trabalho Independente, Economia Social e Responsabilidade Social da Empresa (DGTAESRSE), do Serviço Público de Emprego do Estado (SEPE) e da Fundação Estatal para a Forma-

ção no Emprego (FUNDAE).

O Governo de Espanha promoverá ainda a participação de organizações como a Confederação Empresarial Espanhola da Economia Social (CEPES), o Centro Internacional de Investigação e Informação em Economia Pública, Social e Cooperativa (CIRIEC) e as escolas espanholas de Economia Social.



D.R.

A caminho do centenário de Ordenação Sacerdotal

Bispo da Guarda recordou Monsenhor Alves Brás fundador da Obra de Santa Zita



Na homília da Missa do último Domingo, o Bispo da Guarda destacou o trabalho do Monsenhor Alves Brás fundador da Obra de Santa Zita, Instituto Secular das Cooperadoras da Família, Centros de Cooperação Familiar e Movimento por um Lar Cristão.

A Família Blasiana esteve na Guarda, no último Domingo, 19 de Março, para visitar as "Fontes" do Sacerdócio e das Obras do Padre Alves Brás. Uma iniciativa que se inscreve na caminhada trienal com vista à celebração dos 100 anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. Joaquim Alves Brás e dos 25 anos de reconhecimento de Direito Pontifício do Instituto Secular das Cooperadoras da Família. "Iniciámos hoje uma peregrinação que é peregrinação interior e distribuída no tempo, pois não tem como meta um santuário determinado, mas sim

o carisma que Monsenhor Brás soube discernir bem e aplicar de forma eficaz, nas circunstâncias do seu tempo" referiu o Bispo da Guarda, na homília da Missa a que presidiu na Sé da Guarda.

D. Manuel Felício lembrou que nas visitas que o Monsenhor Brás "diariamente fazia ao Hospital, percorrendo as ruas bastante ingremes que o traziam do Seminário Maior da Guarda, onde lhe estava confiado o serviço de direcção espiritual dos futuros sacerdotes, foi-se apercebendo das situações dramáticas e mesmo miseráveis das então chamadas criadas de servir". E acrescentou: "Passou a dar-lhes atenção e a reunir com elas, destacando-se o grupo das mais sensibilizadas para o problema, que começaram a reunir na casa da Zezinha e depois em outra casa que reunia mais condições, nas

proximidades da Igreja de S. Vicente". Na passagem pela Guarda, a Família Blasiana esteve visitou os lugares que "realmente estão na origem da Obra de Santa Zita e também das outras vertentes do mesmo carisma discernido por Monsenhor Brás".

D. Manuel Felício apontou a vontade que o Monsenhor Brás teve em identificar os problemas da sociedade daquele tempo com o objectivo de "lhes dar a devida solução". Olhou para "o mundo das famílias, quer as famílias que ofereciam trabalho às empregadas quer as suas famílias de origem".

O Bispo da Guarda lembrou também a preocupação de Monsenhor Brás em oferecer às famílias "programas de atendimento e acompanhamento, com palestras, celebrações, retiros e serviço de confissão, a partir da Igreja de S. Vicente".

"No meio de todo este trabalho que o ocupava diariamente, foi deixando crescer em si mesmo a ideia de dar a devida atenção às famílias. E apareceu o Instituto das Cooperadoras da família", disse D. Manuel Felício. Também olhou para os jovens "abrindo a porta para os Focos da Esperança".

Em relação ao Movimento por um Lar Cristão, D. Manuel Felício disse que "aí está, também para interpretar o mesmo carisma de forma adaptada aos tempos de hoje, com a preocupação de fazer o devido acompanhamento às famílias e aos jovens, realidades sempre indissociáveis". E acrescentou: "Agora, damos graças a Deus e pedimos-lhe que a todos nos ajude a aproveitar esta peregrinação de dois anos para tentarmos responder aos problemas reais das nossas famílias e dos nossos jovens".

Perante a multidão que se encontrava na Sé da Guarda, D. Manuel Felício disse que começou o dia com "uma prece especial ao Senhor para que nos dê a graça de vermos reconhecida pela Igreja a sua santidade, nos processos de beatificação e canonização".

Em 2025 celebra-se o centenário da Ordenação Sacerdotal de Monsenhor Alves Brás, "no contexto do Jubileu da Redenção, que toda a Igreja se prepara para celebrar, nesse mesmo ano".

Padre Joaquim Alves Brás foi recordado na Guarda



Revisitar as “Fontes” do Sacerdócio e das Obras do Padre Joaquim Alves Brás foi o principal objectivo da iniciativa que decorreu na Guarda, no dia 19 de Março e juntou a Família Blasiana, colaboradores e amigos, na Guarda.

A iniciativa integrou a caminhada trienal com vista à celebração dos 100 anos de Ordenação Sacerdotal do Padre Joaquim Alves Brás e dos 25 anos de reconhecimento de Direito Pontifício do Instituto Secular das Cooperadoras da Família.

Na Guarda os participantes fizeram um percurso que passou

pela casa da Zézinha Lucas, Igreja de S. Vicente, pela primeira casa de Santa Zita e pela actual, pelo Hospital, pelo memorial ao Padre Brás e Seminário. A peregrinação terminou com a celebração eucarística na Sé Catedral.

Esta iniciativa contou com a presença do Presidente da Câmara da Guarda (Sérgio Costa), Bispo da Guarda (D. Manuel Felício), Vigário Geral da Diocese (Manuel Alberto Pereira de Matos), Postulador da Causa de Canonização de Mons. Alves Brás (Monsenhor Fernando Matos) e o Presidente da União de Freguesias de Ca-

segas e Ourondo (César Craveiro). O Padre Joaquim Alves Brás era natural de Casegas, concelho Covilhã, mas viveu grande parte da sua vida na cidade da Guarda. Morreu no dia 13 de Março de 1966, vítima de um acidente de viação, e em odor de santidade.

Em 15 de Março de 2008, em plena celebração do 75º aniversário da fundação do Instituto Secular das Cooperadoras da Família, o Papa Bento XVI mandou publicar o Decreto de reconhecimento da heroicidade das virtudes do Servo de Deus, Joaquim Alves Brás.